

CONFISSÃO DE AMIGO

Era um homem violento,
Ligado às trevas do mal,
Espalhando o sofrimento
Em seu caminho triunfal.

Dispunha de muitas vidas,
Trazendo o chicote à mão,
Era o retrato do crime,
No quadro da ingratidão.

Trazia os olhos em fúria,
Mostrando o orgulho na face,
Decretava a própria morte
A quem o desagradasse.

Revelando-se entre os homens
O adversário do bem,
Depois de desencarnado
Era um déspota no além.

Se amigos lhe conseguiam
Um berço novo no mundo,
Voltava, de novo, a ser
O ódio mordente e profundo.

De nada valia a fé
A induzi-lo para o amor,
Era o fidalgo cruel,
Terrível, dominador...

Um dia, porém, chegou
Em que veio a se cansar
De suscitar tanto pranto,
Tanta ferida a sangrar...

Humilhou-se em oração,
Rogou aos Céus vida nova,
Desejava renovar-se
A fogo de angústia e prova.

Jesus escutou-lhe a prece
Viu-lhe a mágoa desmedida
E deu-lhe a bênção da lepra
A fim de amparar-lhe a vida.

Ninguém suponha na história
Outro alguém que conheceu,
Devo dizer claramente
Que esse leproso sou eu.

Jésus Gonçalves

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de preces na noite de 6/1/1983, em Uberaba, Minas Gerais).